

O Impacto da Restrição Orçamentária no Consumo de Alimentos Hipercalóricos

Aluno: Nathália Cândido da Silva

Orientador: Breno de Paula Andrade Cruz

1. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFRRJ, Discente do Curso de Administração Pública; 2. Professor do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFRuralRJ;

Palavras-chave: *Obesidade, Restrição Orçamentária; Consumo.*

Introdução

Em países desenvolvidos, estudos revelam que a influência da renda sobre o consumo de nutrientes é bastante pequena. Já nos países em desenvolvimento, provavelmente, nenhum outro fator isolado tem tanta influência sobre o estado nutricional de uma população, quanto a renda (MARTINS et. al, 1977). Em um país com diferenças sociais perceptíveis como o Brasil, é possível que indivíduos com menor poder aquisitivo (menor renda) optem por alimentos com maior densidade calórica em virtude de um contexto de restrição orçamentária, já que estes produtos geralmente apresentam um custo menor que os alimentos mais saudáveis. A obesidade talvez seja reflexo do estilo de alimentação ou do estilo de vida acelerado das pessoas nas grandes cidades (SILVA; PAULA, 2003; SOUZA; OLIVEIRA, 2008) ou, também, uma questão de decisão de compra de alimentos menos saudáveis (com maior densidade calórica) (EUFIC, 2005; CLARO, 2006). Por se apresentar como um problema de Saúde Pública (ESTIMA, 2012; GORGULHO, 2012; QUAIOTI, ALMEIDA, 2006), a preocupação dos governos com políticas que combatam a obesidade de suas populações demonstra que a alimentação dos cidadãos precisa sofrer algumas mudanças no curto e longo e médio prazo. Neste sentido, este trabalho tem o propósito de verificar se a renda do indivíduo realmente influencia em sua decisão de compra no que se refere à qualidade nutricional dos alimentos adquiridos.

Material e Métodos

Este trabalho caracteriza-se como um estudo quantitativo. Foram testadas três hipóteses em duas situações: 'RO 10' e 'RO 50', nas quais o indivíduo se encontrou com uma restrição orçamentária de dez e cinquenta reais, respectivamente. Para operacionalização estatística destas hipóteses, foi utilizado o experimento. Sem o objetivo de generalizar os resultados, os sessenta indivíduos selecionados - os quais não possuíam nenhum tipo de restrição alimentar - responderam à um questionário que apresentava uma cesta de alimentos hipercalóricos e seus possíveis substitutos hipocalóricos (mais saudáveis) com a disponibilização de informações sobre a quantidade calórica e o preço, dentre os quais o entrevistado tinha de escolher para a alimentação do dia, de acordo com as duas situações de restrição orçamentária.

Resultados e Discussão

Com a realização do experimento foi evidenciado, a partir da verificação das hipóteses levantadas, que o indivíduo com uma maior restrição orçamentária opta pelo consumo de alimentos hipercalóricos ao invés de uma alimentação mais saudável, visto que o custo é mais baixo. Ao se tornar um hábito,

essa escolha pode causar sérios impactos à sua saúde como a obesidade e outros problemas advindos deste estado clínico. A pesquisa também apontou uma diferença significativa em relação ao gênero, já que as mulheres apresentaram uma menor quantidade de calorias por real gasto em relação aos homens.

Conclusão

Essa pesquisa, junto à realizada anteriormente 'O Impacto do Programa 'Bem-Estar' na Alimentação dos Telespectadores', comprova o fato de que somente a educação alimentar e a disponibilização de informações nutricionais não são suficientes para uma alimentação saudável. A restrição orçamentária, que leva em consideração tanto a renda do indivíduo quanto o preço dos produtos, é um fator determinante que vai impactar em sua alimentação e, conseqüentemente, em sua saúde. Essa influência pode levar a enfermidades como a obesidade e outros problemas decorrentes desse perfil clínico. Sendo a obesidade um problema de saúde pública, é imprescindível que haja o fomento à pesquisas relacionadas aos fatores que levam a população a se alimentar de forma prejudicial à sua saúde, e que os resultados sejam considerados pelos formuladores de políticas públicas.

Referências Bibliográficas

CLARO, R. M. **Influencia da renda e preço dos alimentos sobre a participação de frutas, legumes e verduras no consumo alimentar das famílias do município de São Paulo. Dissertação de Mestrado.** Faculdade de Saúde Pública: Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

ESTIMA, C. de C. P. **Por que os adolescentes comem o que comem? Determinantes do Consumo Alimentar.** 2012. 142 f. Tese (Doutorado em Nutrição Humana Aplicada) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Nutrição Humana Aplicada, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Economia e Administração e Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 2012.

EUFIC - European Food Information Council. The determinants of food choices. **EUFIC Review**, n. 17, 2005, p. 1-7.

GORGULHO, B. M. **Alimentação fora do lar e sua relação com a qualidade de dieta de moradores de São Paulo. Estudo ISA - Capital.** 2012. 92 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública– Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 2012.

MARTINS, Ignez Salas; CAVALCANTI, Maria Lucia Ferrari; MAZZILLI, Rosa Nilda. Relação entre consumo alimentar e renda familiar na cidade de Iguape, S. Paulo (Brasil). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 11, n. 1, Mar. 1977. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101977000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jan. 2015.

QUAIOTI, M. T. B; e ALMEIDA, S. de S. Determinantes Psicobiológicos do Comportamento Alimentar: uma Ênfase em Fatores Ambientais que Contribuem para a Obesidade. **Psicologia USP**, n. 14, vol. 4, 2006, pp. 193-211.

SILVA, Joselis Moreira da; PAULA, Nilson Maciel de. Alterações no padrão de consumo de alimentos no Brasil após o plano real. 2003. **Disponível em:** <http://www.peteconomia.ufpr.br/banco_de_arquivos/00015_artigo_evinvi_Joselis.pdf>. Acesso em: set. de 2013.

SOUZA, N. P. P de, OLIVEIRA, M. R. M. de. O ambiente como elemento determinante da obesidade. **Revista Simbio-Logias**, v. 1, nº 1. 2008.